N.º 587 Figueiró dos Vinhos—Sabbado 12 de Dezembro de 1908 XII Anno

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno . . . . . 1$200 réis
Seis mezes . . . . . $600 »
Para o Brazil, por anno . . . . . 2$000 »
Para a Africa, por anno . . . . . 1$200 »
Numero avulso . . . . . 30 »

Annuncia-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . . 40 réis
Repetições . . . . . 20 »
Imposto do sello . . . . . 10 »

Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

A' Ex.ma Redacção—
«Leiria Illustrada»
LEIRIA

EXPEDIENTE

Achando-se prehenchidos os recibos referentes a um anno d'assignatura d'este semanario, contado do dia 20 de agosto de 1907 a igual dia de agosto do corrente anno, roga-se aos Ex.mos assignantes a obsequiosidade de mandarem pagar os seus recibos ou declararem se desejam que a cobrança seja feita por intermedio do correio, favor que antecipadamente muito se agradece.

APOZ A VIAGEM REGIA

Todo o paiz sabe perfeitamente quão triumphal foi a viagem de el-rei D. Manuel ao norte do paiz e quantos enthusiasmos e sympathias fez surgir, avigorando as instituições e mostrando ao mesmo tempo que o povo portuguez está ao lado do joven soberano e não pretende correr a aventura de mudanças de regimen.

E' esta a conclusão a tirar da visita que el-rei fez ao norte, embora pese aos inimigos da monarchia que, infelizmente, teem mais em mira as ambições de partido que os verdadeiros interesses da patria.

Estão no seu campo, mesmo quando tentam negar a elevada significação dos sentimentos monarchicos manifestados pelas populações, quer no Porto, Braga, Vianna do Castello, Santo Thyrso e Barcellos, quer em Gaya, Espinho, Aveiro e Coimbra.

Mas deixemos os inimigos da monarchia no restricto limite do seu escabujar continuo. A elevação moral e economica da terra portugueza, para a qual estão cooperando tantas energias sociaes, de collaboração com o joven soberano, não é hoje um mytho, é pelo contrario o objectivo para onde convergem todas as boas vontades, tudo quanto representa uma força idonea capaz de resolver os mais arduos e difficeis problemas.

Não nos illudamos com as promessas palavrosas dos que, impulsionados por ambições do poder, pretendem que só pela revolução se salvará Portugal. Dentro da monarchia constitucional ha campo vastissimo para todos os que queiram ser cooperadores leaes e sinceros das instituições. Trabalhe-se a valer; norteem-se os governos pelos bons principios de administração publica e pelas sãs doutrinas economicas; aproveitem-se as riquezas do nosso torrão, um dos mais ferteis da Europa; fomentem-se os grandes interesses da agricultura, do commercio e da industria; concluam-se bons tratados de commercio, como presentemente já se está fazendo; haja acima de tudo patriotismo, e verse-ha como em breve entrará sangue novo no corpo social do nosso paiz, rejuvenecendo-o e dando-lhe os maiores alentos.

E assim ha de succeder, temos essa fé e essa crença, porque a politica de simples interesses partidarios, de paixões mesquinhas, vai sendo forçada a ceder o passo, e ainda bem, a outra politica mais séria e alevantada: a politica do fomento agricola, industrial e mercantil alliada a um maior desenvolvimento da instrucção publica, das obras materiaes, como estradas e caminhos de ferro de que o paiz ainda tanto carece.

Se presentemente ha ainda muita difficuldade a vencer, se as condições economicas e financeiras não são das mais lisongeiras, se as colonias não se encontram ainda em estado de poderem ser os melhores mercados para os nossos productos agricolas e fabris, isto não deve nunca servir de desanimo, mas sim de estimulo e de incitamento para que se conjuguem todos os esforços e energias a fim de que se leve a cabo a grande obra, em que se acham empenhados o rei, como affirmou por mais de uma vez no Porto, e tantas forças sociaes que constante e enthusiasticamente applaudiram as affirmações do chefe do Estado.

Não tenhamos só esperança; tenhamos tambem fé no resurgimento economico, financeiro, intellectual e material da nossa patria, que bem merece o concurso de todos os seus filhos para sahir por completo do abatimento em que por muito tempo se debateu, mais por erros da politica e das paixões facciosas, que pela indifferença ou falta de civismo do povo.

Diario de Noticias

Este distincto jornal, no seu numero de terça feira ultima traz, como artigo do fundo, e sob a epigraphe *Um grande melhoramento publico*, as melhores referencias á representação que a camara municipal d'este concelho dirigiu ao governo de S. Magestade, para que seja construida uma linha ferrea do Entroncamento a Miranda.

E' penhorante a amabilidade d'aquelle nosso illustrado collega, a quem dirigimos os nossos agradecimentos, e pedimos que continue a dispensar as suas boas e valiosas palavras em defeza d'uma causa, que se nos afigura de toda a justiça e de interesse geral do paiz.

Baptisado

Na terça feira ultima pelas 3 horas da tarde, foi baptisada na egreja matriz d'esta freguezia de Figueiró dos Vinhos, com o nome de Maria Aimerinda, a filhinha do nosso amigo Sr. José Miguel Fernandes David, conceituado commerciante d'esta Villa.

Foram padrinhos da neophyta o nosso amigo Sr. Augusto Lopes de Paiva, importante proprietario do logar da Rascoia da freguezia do Avellar do concelho d'Ancião e sua esposa.

A philarmonica Figueiroense, de que o Sr. José Miguel Fernandes David tem sido desvelado protector, aproveitou o ensejo para lhe manifestar o seu reconhecimento, indo á sua porta executar alguns trechos de musica, que mereceram os justos applausos dos ouvintes.

Despedida

O nosso presado amigo e assignante Sr Januario Dias Coelho, do logar das Varzeas da freguezia de Santa Catharina do concelho de Pedrogam Grande, tendo retirado no dia 4 do corrente para a Ilha do Principe e não lhe tendo sido possivel despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações, vem fazel-o por este meio, agradecendo as immerecidas attenções que lhes dispensaram e offerecendo-lhes o seu limitado prestimo n'aquella Ilha.

Perna de Pau

Este antigo estabelecimento de vinhos e comidas na Estrada de Sacavem 151 em Lisboa, de que é proprietario o nosso assignante Sr. Antonio Amado Junior, abriu o vinho novo alli fabricado com o puro sumo da uva, acompanhado com um magnifico serviço de cozinha a cargo d'um cozinheiro muito conhecido.

Convidamos os nossos assignantes e o publico em geral a visitar este estabelecimento. Estrada de Sacavem, 151.

NOTICIARIO

Já se encontra quasi restabelecido dos seus incommodos, o nosso dedicado amigo Sr. Domingos Corrêa de Carvalho, da Castanheira de Pera, pelo que sinceramente o felicitamos.

×

Esteve n'esta Villa o Sr. Augusto da Silva Ramos, digno chefe de districto da fiscalisação dos tabacos com residencia em Pombal.

×

Informam-nos de que a ponte da Machuca da freguezia de Agúda, está em risco de ir aguas abaixo, tal é o seu deploravel estado.

Chamamos para o caso a attenção de quem competir.

×

Ainda está muito atrazada a apanha da azeitona n'estes sitios, que este anno é de magnifica funda, produzindo azeite de primeirissima qualidade.

×

Na terça feira ultima falleceu no logar do Porto do Douro d'esta freguezia, na idade de 70 annos Sabina de Jezus, viuva de Joaquim Simões Fidalgo.

«Sociedade Philarmonica Figueiroense»

Relação dos donativos já recebidos

Transporte ...	120$900
Ex.mo Sr. Augusto Coelho Agria—Africa	5$000
Somma réis ...	125$900

(Continúa).

O maior diamante do mundo

Não deixa de ser interessante a historia do maior diamante do mundo, o *Cullinan*, que excede em dimensões todos os diamantes até hoje encontrados.

A 26 de janeiro de 1905, no talude de uma mina, proxima de Pretoria, a capital do Transvaal, foi descoberto por mero acaso um enorme diamante que pesava 3.027 quilates, pretendendo-se ser um pedaço de uma pedra mais volumosa, quebrada durante os trabalhos na mina. A esta maravilha foi dado o nome do presidente da Companhia exploradora da mina, Cullinan.

Tornava-se difficil avaliar o valor de uma pedra que media 10 centimetros de altura por 6 de largura. A pedra mais pesada encontrada antes da *Cullinan* não ia alem de 971 quilates. Era a *Excelcior*. Calculou-se o valor da *Cullinan* em reis 11.160:000$000. Que fazer de tão custoso diamante? Durante algum tempo conservaram-o em Johannesburg, quando o general Botha propoz ao governo do Transvaal que fosse a preciosa pedra offerecida a Eduardo VII da Inglaterra. Era um verdadeiro presente regio, mas emfim pouco oneroso, pois o Transvaal recebe, como imposto, a parte do leão, 60 %, sobre o lucro das minas de diamantes.

Resolveu-se que a casa Asscher & C.ª de Amsterdam lapidaria o *Cullinan* como já lapidára o *Excelcior*, operação de uma delicadeza extrema. O precioso diamante foi enviado como encommenda postal registada, pagando a taxa habitual. Os remettentes porem, não se esqueceram de o segurar em uma Companhia de seguros. O diamante chegou intacto á casa Asscher, sendo encerrado em um pequeno subterraneo de cimento armado, cuja porta era blindada, medindo 75 centimetros de espessura. N'aquelle subterraneo, illuminado a luz electrica, havia um cofre com varios segredos que só tres pessoas conheciam. Todas as noutes, por meio de um ascensor, K ë, o celebre lapidario da casa, acompanhado de um dos proprietarios do estabelecimento, fazia descer o precioso diamante e ia fechal-o em um dos compartimentos do cofre, onde ficava até o dia seguinte de manhã, em que as mesmas pessoas o iam buscar.

O constructor do subterraneo chegou a affirmar que o mais habil operario, munido dos mais aperfeiçoados instrumentos, nem em quinze dias perfurariam a porta ou as paredes. Apesar d'isso dous homens vigiavam o cofre durante a noute.

Começaram os trabalhos da lapidação em 23 de fevereiro ultimo. No seu estado bruto, o *Culliman* tinha uma fórma pouco commoda para se fazer a lapidação. Depois de varias consultas e estudos, foi decidido dividir o diamante em dous, pesando o maior, a que se deu o nome de *Culliman 1.º*, 1.700 quilates e o outro, *Culliman 2.º*, 1.000 quilates. Outros bocados procedentes das successivas lapidações, apezar de pequenos, foram aproveitados, dando um d'esses bocados um magnifico brilhante de 100 quilates.

A lapidação do *Culliman 2.º* só terminou em outubro. Lapidado em fórma de brilhante redondo, só pesa 330 quilates, tendo soffrido com as diversas operações a que foi submettido uma perda de 670 quilates no peso. Apesar d'este sacrificio é ainda o maior diamante conhecido depois do *Culliman 1.º* O Gran Mogol pesa 279 quilates; o Orlof, 275; o Regente, 237 e o Koh-i-Noor, 186.

O *Culliman 1.º* só ficou completamente lapidado ha um mez. Tem a fórma de amendoa e possue sobre o *Culliman 2.º* a superioridade da grossura e da fórma. Dos 1.700 quilates que possuia em estado bruto só lhe restam 636. Ambas estas pedras são scintillantes de brilho e de formosura. São de uma côr branca azulada, excitando a admiração dos conhecedores. Verdadeiras maravilhas, affirma-se que as duas pedras, lapidadas como estão poderiam dar em leilão publico dezoito mil contos de reis!

Como se sabe estes dous diamantes foram entregues ao rei Eduardo, por occasião do seu 67.º anniversario, no mez de novembro findo. Os dous *Culliman* vão ser depositados na Torre de Londres com outras joias da corôa.

A lapidação dos dous diamantes devia durar dous annos, mas a casa Asscher conseguiu realisar aquelle trabalho, que exigia todas as delicadezas possiveis, em mennos de um anno.

800$000 REIS

Emprestam-se sobre hypotheca ou letra com bons fiadores. Trata-se com—Perdigão—Figueiró dos Vinhos.

Aos srs. assignantes

O ex-proprietario d'este semanario, Francisco Antonio d'Aguiar, pede aos cavalheiros que ainda lhe estão em divida de assignaturas, do tempo que lhe pertenceu (até 15 d'agosto de 1907) e especialmente aos assignantes de Africa e Brazil, o obsequio de lhe fazerem remessa das importancias para Moita, ou para Figueiró, ao actual proprietario.

Antecipadamente agradece tão subida fineza.

Lagar de fazer azeite

Está concluido em condições de merecer o applauso de todos os entendidos, o lagar da Abilheira da freguezia da Castanheira de Pera; sendo de esperar que este seja procurado por todos os proprietarios, attendendo a que foi mestre de toda a obra o afamado carpinteiro Abdias Francisco Corrêa, que gosa dos melhores creditos, tanto em honra como em saber.

Os proprietarios do mesmo lagar Srs. José da Silva Junior, Manuel Corrêa da Conceição e Manuel Diniz, solicitam de todos os seus amigos o favor de desfazerem a sua azeitona no seu referido lagar.

Trahida...

A quem m'os inspirou

Celina amada porque andas triste
Porque de preto te vejo agora ?!...
Nesse teu peito só dôr existe,
Teu rosto bello mostra que chora
A tua alma ; porque andas triste
Porque de preto te vejo agora ?!...

Dize o que sentes, o que exp'rimentas,
Que duro espinho fere a tu'alma ;
Embora negues, pois que tu tentas
Mostrar que sentes socego ; calma
Mas essa magua, que experimentas,
Não dilacera só a tu'alma.

Eu sei, Celina que existe um peito
Que por ti sente sagrado amor
E que prostrado, com muito respeito,
Te diz a causa da tua dôr.
Eu sei Celina que existe um peito
Que te dedica sagrado amor.

Sei mais... não negues!... que o teu amante
Segue outra estrada, outros caminhos
Nada existindo mais cruciante!...
Hoje outra gosa dos seus carinhos...
Porem que queres, se elle distante
Segue outra estrada, outros caminhos ?!...

Mas eu espero ver em teu rosto
Brilhar ainda nova esperança ;
Inda um sorriso misto de gosto
Me prove que amas com confiança.
Oh, sim!... Espero ver em teu rosto
Surgir, brilhar nova esperança.

Toda de preto, sempre tam triste,
Passas p'ra missa, d'olhos no chão...
A tua alma já não resiste
Ao duro golpe da ingratidão
Toda de preto, sempre tão triste,
Vive de lucto teu coração!...

Martyrio.

—A rainha dos mares vae augmentar os seus exercitos de terra, segundo os planos de Lord Roberts.

Como toda a gente sabe, a Inglaterra é a nação mais pacifista d'este mundo. Mas, pelo sim pelo não, vae-se prevenindo para o que dér e vier.

Póde e quer faz muito bem.

—O herdeiro unico do sr. Jhon Schilrsi—um pobretão infeliz—vae pagar a bagatella de 1.430 contos de reis de transmissão! Qual será o total da herança?

Apenas 10.600 contos!!

—O Governo japonez vae decretar obrigatorio o ensino da lingua portugueza nas principaes escolas do imperio.

FOLHETIM

PRECONCEITOS DO AMOR

VI

Esther sahiu de casa sem a menor hesitação, atravessou o parque e penetrou na propriedade visinha.

Fazia um calor extraordinario; o sol dardejava os seus raios com tal intensidade que as plantas se resentiam, pendendo quasi murchas sobre o caule.

Apoz um quarto de hora de pesquizas anciosas, Esther divisou a visinha com o rosto mais vermelho do que o costume. D. Carlota Mendonça estava em um pequeno caramanchão completamente revestido de uma trepadeira, cujas folhas só deixavam a descoberto uma especie de janella.

Esta achava-se entreaberta. O ruido de um salto como que veio revelar que alguem havia fugido por alli.

—Ah! E' meu marido!—exclamou Esther com raiva concentrada.

E dirigindo-se para a rival com os olhos faiscantes de colera e raiva, acrescentou com indiscriptivel ironia:

—Com que então estava ahi com meu marido?

Seguiram-se palavras cada vez mais violentas, gritos, accusações e negativas.

Esther teve uma crise de lagrimas, dizendo por entre soluços:

—Morrer! Antes morrer! A vida vai ser para mim insupportavel!

VII

No dia seguinte pela manhã, depois de uma noute atroz, depois de horas terrivelmente febris, cheias de pesadellos angustiosos, Esther que a muito custo conciliára o somno, acordou de repente, sentou-se a meio na cama e poz-se a escutar.

Ah! O que é que estava ouvindo? Que ruido metallico era esse que chegava aos seus ouvidos?

E de subito exclamou:

—Ah! E' o guizosinho!... E' o guizosinho que soa pelo espaço!... E' a minha querida andorinha que voltou!...

E continuando a escutar:

—Ah, sim! Voltou, é ella!

E não pôde conter que lagrimas de alegria lhe orvalhassem os olhos.

Sim, Esther não estava illudida. Era o ruido de outr'ora, o mesmo som metallico que tão agradavelmente lhe eccoava aos ouvidos!

Oh! Porque seria que a adorada andorinha voltára, apparecendo em um momento tão angustioso para Esther?

Pelo cerebro da esposa de Edmundo perpassaram em tumulto diversos pensamentos; depois como que se esboçou uma idea de paz similhante a uma flor branca, symbolo da candidez o innocencia. E cada petala d'aquella flor como que exhalava o perfume da consolação, fazendo ao mesmo tempo surgir a coragem e o contentamento da vida.

Absorta nos seus pensamentos, a pobre Esther voltou a estremecer, quando sentiu de novo o ruido metallico do guizosinho.

Aquelle ruido que tão agradavel lhe era, fez-lhe dizer com um suspiro de desafogo:

—Não estaria illudida? Seria effectivamente Edmundo? Os meus olhos não me enganariam?

E apoz uma pequena pausa:

—Conta-se tanta cousa d'essa nossa visinha!... Outro qualquer homem, sem ser Edmundo, poderia ter saltado pela janella do caramanchão... Não, o que imaginei não tinha razão de ser. Meu Deus, não passo de uma louca! Bem sei que a fidelidade dos homens é uma cousa impossivel, mas que posso affirmar com respeito a meu marido? Com certeza não passo d'uma grande louca!

E voltou a adormecer, pairando-lhe nos labios um sorriso de confiança.

Ao almoço disse ao marido com certa timidez:

—Sabes uma cousa, Edmundo?

—O que, Esther?

—A andorinha voltou.

—Qual andorinha?

—Ora, qual ha de ser? A do guizosinho.

—Não dei fé—murmurou Edmundo, affectando certa surpresa.

—Pois ouvia perfeitamente esta manhã... Ainda continuas a amar-me, Edmundo?

—Porque não te hei de amar, Esther? Nunca deixei de amar-te, nunca!.

E Edmundo beijou carinhosamente a esposa que n'aquelle momento ouviu de novo o ruido do guizosinho ao perpassar pela frente da janella um bando de andorinhas.

—Ouviste?—interrogou Esther, abraçando o marido e encostando como uma creança a cabeça sobre o largo peito de Edmundo.

E este continuou a mostrar-se docilmente affectuoso, não revelando que n'aquella mesma manhã apanhára ardilosamente uma andorinha e lhe prendera ao pescoço um outro guizosinho arrancado como o primeiro ao mesmo polichinello.

FIM

Abstracções

Porque é que o homem não hade,
Em honra da liberdade,
Permittir que a espoza amiga
Os passos lhe imite e siga?

Era assim que a «igualdade»,
Com mais ou menos verdade,
Dentro em pouco deixaria
De ser uma theoria
Que o homem não põe em practica
Porque esta lhe é antipathica.

E assim que a «fraternidade»,
Toda amor, toda bondade,
Dentro em pouco puderia
Ser aquillo que devia,
Ou esse bello altruismo
Que, sem sombras d'egoismo,
Aos outros não mais faria
O que para si não q'ria:
Porque só assim, senhores,
Na terra haveria «amores».

Mas é isto exactamente
Que ao homem sempre incoherente
De fórma alguma convem,
Porque o seu louco desdem
Pela ridente «igualdade»
Lhe affirma que a «liberdade»
Não nasceu para a mulher,
Porque só para si quer
O que, ou a nenhum é dado,
Ou a nenhum é vedado....

E, como estes despotismos
Crescem com os liberalismos,
Temos que a pobre coitada
Será sempre escravizada
Pelo seu velho oppressor
Que tanto lhe jura amor
Como lhe trahe a amizade,
E não quer a «liberdade»
Senão para a ultrajar,
Deprimir e soquear...
Quando a maldicta navalha
Não vem pôr termo á batalha!

Mas o que é para notar-se
E convem vulgarizar-se,
E' que em toda essa carnagem
Se encontra o stygma selvagem:

«Ensinos do liberalismo
«Que préga o louco atheismo».

L. Malheiros.

Com vista ás propagandistas
Das doctrinas feministas.

SECÇÃO HISTORICA

D'«OS FRADES» DE JOÃO DE LEMOS

S. BRUNO

O reino todo que responda.

Metade d'essas quintas, que tantas invejas excitavam contra os frades, já não excitam invejas; devolveram-se a baldios: a outra metade sim, continúa ainda a produzir, não para que o seu fructo pecuniario alimente os campos circumvizinhos, mas para que os seus novos donos, certamente muito mais activos, muito mais honestos que os frades, possam rodar mais estrondozamente na capital, banquetear-se mais rijo, sustentar mais odaliscas, e jogar com mais desafogo na «ronda» á noite e de dia na «agiotagem».

A Inglaterra exterminou tambem os frades e saqueou-os, tudo por economia politica: e hoje, economistas inglezes e protestantes, confessam—porque o não podem negar—dois factos procedentes d'aquella origem: A cultura n'esses districtos diminuiu; a pobreza augmentou consideravelmente.

Na Hollanda, nas partes protestantes da Allemanha e da Suissa, onde se aboliram n'os conventos, observam-se os mesmos dois phenomenos, que mais sensiveis se tornam ainda, quando estas paragens se comparam com aquellas em que as Ordens religiozas permaneceram.

Mas olhae de novo para a Inglaterra. Vêdes na Irlanda aquelle immenso torrão, ainda ha quatro ou cinco annos inculo e dezerto, hoje tapete coberto de todos os dons da natureza, povoado de rebanhos, de familias e d'alegrias!? Quem o transformou? Foi alguma sociedade de economistas?

Não: foi uma pequena colonia de penitentes mudos, de trapenses que, affugentados da França, foram levar para outra parte o seu exemplo de virtudes, a sua bençam de prosperidades.

Na mesma Inglaterra olhae ainda para o monte de S. Bernardo, no condado de Leicester. Tambem ahi as gandaras escalvadas e solitarias, os serros e cabeços inhospitos riem, verdejam e cantam: é mais povoação, é mais cultura: são novos milagres dos filhos da Trapa.

Tudo isto viram, intenderam e confessaram os nossos maiores, que não eram economistas nem philozophos; mas que tinham tambem o seu discernimento e a necessaria prudencia para se não deixarem—por séculos—enganar sobre os seus verdadeiros interesses.

Se o monachismo assim prosperou entre elles consentido, amado e venerado, é evidentemente porque a grande maioria dos que o professavam foi em cada século conforme ás necessidades e conveniencias d'esse mesmo século.

Taes conveniencias, taes necessidades variam no progressivo transformar do mundo: vem um tempo em que chegam a ser desintendidas; mas o julgador recto e allumiado não deve, não póde condemnar os filhos d'uma idade remota, só porque as obras d'então, fructo de ideias e d'uma civilização diversissimas, desconviriam ou conviriam menos bem ás opiniões, aos habitos, e ás tendencias do seu tempo.

Os que fizram a guerra armada contra os hereges, riam porventura dos antigos conquistadores; nós, que rimos d'uns e d'outros, cremos nas guerras civis das Constituições. Virrá dia em que os nossos netos, tão nesciamente injustos para comnosco, como nós para com os que já se não podem defender, escarneçam d'estes nossos combates fratricidas, e as nossas sublimes questões politicas se lhes aprezentem como as logomachias dos disceptadores theologicos.

Isto nos parece a nós de summa prudencia—que, no avaliar as cousas que andaram acceitas por mil annos e por immenso mundo—propendamos antes para as absolver e canonizar, do que para condemnal-as.

No facto d'uma larga existencia rezide sempre manifesta, confuza ou incognita, a explicação e apologia d'essa mesma existencia.

X *Continúa.*

D'«A União»

«A verdadeira amizade differe muito do amor carnal e immundo.

«O principal dever do amigo sincero é condemnar francamente os vicios do seu amigo, sem n'os dissimular.

«Só entre os bons pode encontrar-se a uniformidade que liga os corações.

«Os impios e os injustos não teem união nem estabilidade; e não encontram concordancia nas consciencias, porque os não guiam nem moderam as regras da razão e da justiça.

«A verdadeira amizade só existe entre os bons, e nunca entre os malvados.

«A amizade não dá entrada á inveja.»

Platão.

—Que todos os invejozos, amigos do alheio e outros se revejam n'este bello espelho.

L. M.

«Aos olhos do povo e dos philozophos, vale mais um insecto para provar que ha Deus do que todos os raciocinios metaphyzicos; mas para os philozophos comprovam melhor a existencia de Deus as leis geraes da natureza que esse insecto; leis simples que derivam da propria fórma impressa pelo Ente supremo na materia, leis que jamais mudarão, mercê das quaes o Universo permanece sugeito a um mechanismo uniforme e regular, effeito do primeiro movimento que lhes communicou a Intelligencia criadora.»

1—XI—08. *D'Alembert.*

—Mathematico, philozopho, escriptor e um dos fundadores da «Encyclopedia» franceza, D'Alembert—como é sabido—era inimigo ligadal do Catholicismo que, com a demonstração da existencia d'um Deus criador e conservador do Universo, ou de quanto vemos e não vemos, implicitamente acaba de defender; porque esse Deus é o Grande Espirito que ao mundo deu Christo, e Christo o fundador da doctrina christan, d'onde procede o Catholicismo.

Logo, D'Alembert, defendendo a Deus, defende implicitamente o Catholicismo que guerreára, embora por «escapadela», assim como o seu amigo Voltaire—tambem por «escapadela»—defende o Christianismo que tanto ultrajára e combatera.—V. número 585—

—Cahem n'estas contradicções os grandes homens! E ainda bem que assim succede, para os pequenos se não fiarem n'elles!

L. Malheiros.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de dez dias a contar da ultima publicação, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito, aos terrenos abaixo indicados, expropriados amigavelmente, a Joaquim Nunes e mulher, Maria das Neves Nunes, viuva, e Manuel Martins e mulher, todos de Pedrogam Grande, para construcção do lanço da Ponte de Pera a Pedrogam Grande, na estrada districtal n.º 123. Estação de Pombal por Figueiró dos Vinhos a Oleiros e Sernache do Bomjardim, sob pena dos mesmos terrenos serem adjudicados ao Estado como livres e desembaraçados:

1.º—900 metros quadrados de terreno de lavradio, e arvores no sitio do Lameirão, confrontando do norte com o proprietario, sul com caminho publico, nascente com Maria das Neves Nunes, e poente com Antonio Lourenço, por 54$000 reis.

2.º—320 metros quadrados de olival, no Lameirão, que parte do norte com o proprietario, sul com caminho publico, nascente com Manuel Martins, e poente com Joaquim Nunes, por 8$000 reis.

3.º—Trez oliveiras, no mesmo sitio, por 6$000 reis.

Estas quantias acham-se depositadas na Caixa Geral de Depositos.

Figueiro dos Vinhos, 28 de novembro de 1908.

O escrivão,
Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei.
O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Faço saber que no dia 13 do corrente á porta do tribunal do commercio d'esta comarca, por 12 horas da manhã, hade ser posta em praça pela segunda vez, a seguinte propriedade pertencente á massa fallida de João Alves Bebiano, de Lisboa:

Um predio composto de terreno de amanho, terreno inculto com castanheiros, sobreiros e mais arvores, e uma casa que serviu de habitação ao fallido, foi avaliado em cinco contos de reis, indo á praça por metade do seu valor 2:5000000 reis.

E' situado no Cabeço da Castanheira de Pera.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 2 de dezembro de 1908.

O Escrivão
Joaquim F. de Campos Jardim

Verifiquei:
O Juiz Presidente
Pereira e Solla.

LOTERIA

da

SANTA CASA DA MISERICORDIA de LISBOA

200:000$000 réis

Extracção a 23 de Dezembro de 1908

Bilhetes a..... 80$000 réis
Vigesimos a..... 4$000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao vesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem compar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 por cento de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de Outubro de 1908.

O thesoureiro,
L. A. de Avellar Telles.

ADVOGADO

Marcolino da Silva

Escriptorio no Largo do Conselheiro João Franco, defronte do Tribunal (casa do Sr. Jeronymo Agria, aonde actualmente tem fixada a sua residencia), pódendo ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

DEPOSITO
DE
Adubos Chimicos

Fornecidos de todas as qualidades da fabrica de

Bachofen e Onião Fabril

Quem pretender dirija-se a **José Joaquim,** do Colmeal, com deposito em casa do Sr. Antonio d'Aranjo, em Figueiró dos Vinhos.

LATOARIA
E
CALDEIRARIA CENTRAL

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

com

OFFICINA DE LATOARIA E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a estes dois ramos de industria, para o que tem pessal habititado.

Preços modicos

Rua Everard, 103—105

THOMAR

ADUBOS CHIMICOS
DA CASA
Henry Bachofen & C.ª
DE LISBOA

A mais importante fabrica do paiz e unica onde se fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham applicado os adubos chimicos nas suas sementeiras, pede-se a fineza de informar-se, sobre o resultado obtido com os adubos da casa **Henry Bachofen & C.ª**

Em Figueiró dos Vinhos=Sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande=Srs. Dr. Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera=Sr. Antonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã=Sr. David Eanes e Silva.

Em Pedrogam Pequeno=Sr.ª Familia Serra.

Alem de outros competentissimos consumidores.

Todos os pedidos podem ser feitos directamente aos fabricantes, ou ao

Grande deposito
em Pedrogam Grande de

Manoel Rodrigues

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relogios de meza e parede; relogios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relogios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civel Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de differentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, aneis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relogios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da egreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

PÃO DE LÓ
DA FABRICA DE
ASNTO ANTONIO DOS MILAGRES
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta formosa Villa, se recommenda o **Hotel Cunha** pelo seu bom tratamento, boas accommodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

FABRICA DE SABÃO
EM
PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & C.ª

ESCRIPTORIO FORENSE
Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.ª «Leque»—**LISBOA**

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espolios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscripções, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encommendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assignaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.ª—R. Nova do Almada, 111 a 213.
Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.os)—R. da Magdalena, 11.
Irmãos David (Retrozaria)—R. Garrett, 112 a 118.
Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.
Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoeiros, 28.
Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.
Affonso de Barros & C.ª—R. Augusta, 72 a 79.

Usae o Fuminol
Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desapparece este prejudicial vicio bochechando com o **«Fuminol»**—que é innofensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remmette-se a quem enviar a sua importancia á

=*PHARMACIA CAMPOS*=

Estarreja—Saheu

HOTEL VIZIÊNSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

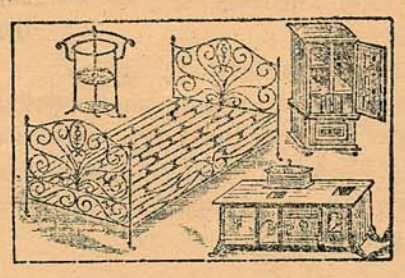
Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

NA LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda
camas de ferro a 2$000,
ditas do mesmo metal (em differentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bóa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes

NOTA.=*Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.*